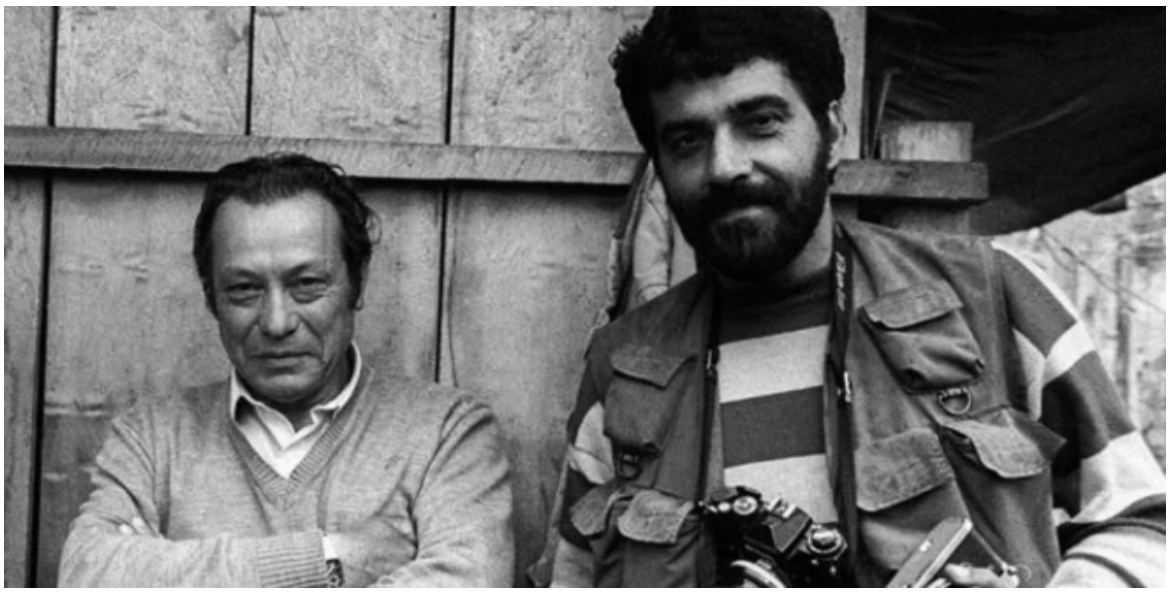
Nosso imprescindível Jesus Carlos, um dos maiores fotojornalistas brasileiros, partiu de repente, aos 76

Luciana Araújo

18/11/2026

As lutas da classe trabalhadora em São Paulo e no Brasil perderam na noite deste dia 16 de novembro de 2026 um dos seus mais importantes cronistas. Um dos maiores fotojornalistas brasileiros, Jesus Carlos de Lucena Costa partiu rápida e precocemente, aos 76 anos, quando se deslocava ao encontro de um colega das lentes, num estúdio onde realizaria um trabalho no dia seguinte, e cujas instalações pretendia conhecer antecipadamente.



Registro histórico: Jesus Carlos encontra-se com Manuel Marulanda no acampamento central da FARC, em 1987 / Divulgação SJSP

As lutas da classe trabalhadora em São Paulo e no Brasil perderam na noite deste dia 16 de novembro de 2026 um dos seus mais importantes cronistas. Um dos maiores fotojornalistas brasileiros, Jesus Carlos de Lucena Costa partiu rápida e precocemente, aos 76 anos, quando se deslocava ao encontro de um colega das lentes, num estúdio onde realizaria um trabalho no dia seguinte, e cujas instalações pretendia conhecer antecipadamente.

Sempre meticuloso na arte que produzia com luz e sombra, mesmo com mais de cinquenta anos de profissão ainda era um estudioso da fotografia. Preocupava-se especialmente com as novas possibilidades colocadas pelo digital e por drones, frente ao desafio de manter a humanização e fidelidade à realidade em tempos nos quais a inteligência artificial trouxe para o jornalismo o risco da desinformação, distorção e falsificação dos fatos.

Nascido em Recife, porém criado em João Pessoa, Jesus começou cedo na atuação militante e no fotojornalismo. Da militância estudantil na capital paraibana, transferiu-se à capital paulista, após um período vivendo clandestinamente em Fortaleza e em Belo Horizonte. Nos anos 1970 cobria já as lutas sociais contra a Ditadura Militar (1964-1985). As mobilizações contra a carestia, as históricas greves bancárias e metalúrgicas, as lutas do movimento de mulheres e coleções sobre o Brasil e seu povo estão registradas em cliques históricos disponíveis no acervo ***jesuscarlosimagens.com***.

São de Jesus Carlos também históricas imagens do lançamento público do Movimento Negro Unificado (MNU) nas escadarias do Theatro Municipal, em 7 de julho de 1978.

Ele seguiu fazendo do seu trabalho um instrumento da luta popular e de denúncia das iniquidades brasileiras — da seca no Nordeste dos anos 1980 a 2000, passando pelos impactos da transposição do Rio São Francisco (da qual foi um crítico), à opulência das grandes capitais que mantêm até hoje parte significativa de suas populações na extrema pobreza. A colega Rita Camacho lembra que Jesus registrou a fundação do Partido do Trabalhadores, em 10 de fevereiro de 1980, no Colégio Sion, em São Paulo, trabalhando então para o jornal *Em Tempo* (***leia aqui***). Rita resgata ainda que, no início da campanha eleitoral deste ano, Jesus publicou em sua página no Facebook uma série de imagens do início da atuação política do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, sob o título "Onde tudo começou" (***acesse aqui***).

Até mesmo um acampamento das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (as FARC) foi clicado por Jesus, nos idos de 1987, pouco depois do assassinato do candidato da União Patriota, Jaime Pardo Leal, à presidência do país vizinho. Seu depoimento sobre esse período é também uma aula de história (***leia aqui***). É desta ocasião uma imagem em que ele aparece ao lado do lendário guerrilheiro colombiano Manuel Marulanda, "Tiro Certo" (1930-2008).

Conheci esse mestre no ano 2000, recém chegada a São Paulo. Foi desde sempre um professor de jornalismo e da vida militante, que virou colega de trabalho e amigo. As dificuldades profissionais cada vez maiores vividas por nossos colegas repórteres-fotográficos eram sempre parte das nossas conversas e tentativas de preservar no jornalismo, inclusive sindical, o espaço de trabalho para o produto que diz mais que mil palavras se trouxer em seu conteúdo a humanidade da observação atenta.

Em meio a essas conversas, em julho deste ano Jesus me enviou um conjunto de fotos do Quilombo Caiana dos Crioulos, em João Pessoa, para onde havia retornado em busca de trabalho. Assumi o compromisso de, passado o processo eleitoral, colaborar na busca de parceria para uma exposição. Registro aqui esse compromisso com sua filha Raquel e a família de Jesus, formalizando que qualquer uso das imagens será submetido à autorização de Raquel, de quem ele sempre falava com imensa ternura. O vínculo, por sinal, que o fazia retornar sempre a São Paulo nesses tempos difíceis.

Além de Raquel, Jesus deixa também o filho Vladimir, que recebeu o nome em homenagem ao líder da Revolução Russa de 1917, e é fruto de um relacionamento com Rosa, companheira de militância durante os anos 1970. Deixa igualmente uma história de amizade com Madalena, mãe de Raquel.

Meu amigo Jesus, você fará muita falta à sua família, a seus amigos, à militância revolucionária de esquerda e ao jornalismo. Mas a força do seu legado estará para sempre PRESENTE! Como um daqueles que Brecht declarou imprescindíveis.

Nota da Redação. O velório do companheiro Jesus Carlos será realizado no Auditório Vladimir Herzog do SJSP (Rua Rêgo Freitas 570, Sobreloja), na quinta-feira, 19 de novembro, das 13h às 17h00.

Via Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado de São Paulo

Compartilhe nas redes: